

12/7/1986

Pazzianotto atribui culpa à CUT e ao PT

São Paulo — "As pregações de invasões e violência de uma central trabalhista resultaram o assalto a banco em Salvador, no incidente da General Motors, em São José dos Campos e nas mortes em Leme", acusou, ontem o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. "O problema policial e penal de Leme, porém, não é da esfera do Governo federal e sim estadual", acrescentou.

Após contatos com empresários da região, o ministro anunciou um "gesto de abertura", na tentativa de pôr fim ao movimento grevista. Ele não revelou, porém, qual é proposta para não atrapalhar os entendimentos, mas a transmitiu ao delegado estadual do trabalho, Argeu Quintanilha. Pazzianotto afirmou ter constatado pessoalmente, no último sábado, quando esteve em Araras — região de Leme —, que existem pessoas estranhas ao movimento dos canavieiros incitando os trabalhadores.

Em incidentes anteriores, em Guariba, em 1983 e 1984, segundo ele, também foram vistos "cidadãos do mesmo partido que estavam em Leme". Apesar de não compreender, e repudiar o sacrifício de vidas humanas, "coisa do século passado no momento sindical", o ministro espera que não se interrompam as negociações, mesmo porque "ninguém deverá culpar os empresários".

O ministro lembrou que o fato de uma usina (São João) da Agropecuária Campo Alto não ter cumprido o acordo, assinado dia 25 último — prevendo o pagamento por cana cortada por metro linear e não tonelada — pode ter sido causa inicial do incidente. O fato foi denunciado no sábado para o ministro, mas ele alega "ter ouvido" que essas usinas tinham acordos específicos e não se achavam enquadradas na negociação estadual. De qualquer forma, o descumprimento deveria ser denunciado por recursos normais de negociação, sem interferência da política, assegurou.

(Página 13)